

Portos nacionais movimentam quase 63 milhões de toneladas até agosto

- Entre janeiro e agosto de 2018, os portos comerciais do continente movimentaram 62,9 milhões de toneladas, uma quebra de -4,3% face ao mesmo período de 2017.
- As perturbações laborais em Lisboa são a principal causa por este porto, a par de Sines, serem os responsáveis pelo recuo de -3,5% registado no movimento global de Contentores.
- Sines continua a liderar o movimento portuário, com uma quota de 50,9%.

O sistema portuário do Continente registou no mês de agosto um volume de 62,9 milhões de toneladas movimentadas, um valor inferior em -4,3% quando comparado com o mesmo período de 2017, correspondente a -2,8 milhões de toneladas. O porto de Sines foi o que mais contribuiu para este desempenho negativo, registando, nomeadamente, perdas no valor de -1,2 milhões de toneladas no mercado do Carvão, -647 mil toneladas nos Produtos Petrolíferos, -614 mil toneladas na Carga Contentorizada e -257 mil toneladas no Petróleo Bruto, num total de -2,7 milhões de toneladas. No entanto, também Lisboa, Leixões e Setúbal registaram perdas significativas.

Sines mantém a liderança com uma quota de mercado de 50,9% do total da carga movimentada, um decréscimo de -2 pontos percentuais face ao que detinha no período homólogo de 2017. Na segunda posição mantém-se o porto de Leixões, com uma quota de 20,6%, seguido de Lisboa, com 12,6%, Setúbal, com 7,2%, e Aveiro, com 5,8% do total.

O movimento global de Contentores assinala entre janeiro e agosto de 2018 um recuo de -3,5% em número de unidades e de -4,3% em TEU, determinado pelo comportamento dos portos de Sines e Lisboa que perderam, respetivamente, -52 e -29,5 mil TEU, sendo que, em Lisboa, não são alheias as perturbações laborais a que se tem assistido e que levaram à procura de outros portos por parte dos armadores.

Ainda neste segmento, o porto de Sines mantém a liderança com uma quota de 57,8% do total de TEU, inferior em -0,1 pontos percentuais à que detinha no mesmo período de 2017.

Nos portos comerciais registou-se um total de 7230 escalas de navios de diversas tipologias entre janeiro e agosto de 2018, a que correspondeu um volume global de arqueação bruta (GT) de 135,2 milhões (respetivamente -1,5% e -1,6% do que nos primeiros oito meses de 2017).

No que respeita ao número de escalas, assinala-se o facto de apenas Setúbal, Faro e Portimão terem registado um acréscimo, com o primeiro a registar +55 escalas (+5,1%) e os outros +16 e +20, respetivamente.

A quebra no volume global de arqueação bruta deveu-se fundamentalmente ao comportamento do porto de Sines que registou uma variação negativa de -6% (correspondente a -3,7 milhões) e de Lisboa com um decréscimo de -4,3% (-1,3 milhões), tendo ainda sido acompanhados por Viana do Castelo (-20%) e Figueira da Foz (-4,7%). Em contrapartida, os portos de Aveiro e Setúbal atingiram o máximo volume de arqueação bruta de sempre, registando acréscimos de +4,9% e +9,7%.

A variação negativa assinalada na tonelagem global de carga movimentada no período janeiro-agosto de 2018, resultou da conjugação de quebras semelhantes no volume de ambos os fluxos, de entrada e saída, com os embarques a caírem -4,4% para 25,8 milhões de toneladas e os desembarques -4,3% para 37,1 milhões de toneladas.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, traduziu globalmente uma quebra de -1,17 milhões de toneladas (-4,4%), sendo Sines o porto responsável pelo impacto mais intenso, no sentido negativo, ao perder -291 mt de Produtos Petrolíferos e -216 mt de Carga Contentorizada. Dos mercados que influenciaram positivamente este segmento de mercado, que no conjunto registaram um ganho de 469 mil toneladas, destaca-se o mercado de Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz, que contribuiu com +139 mt, seguido da carga Ro-Ro em Setúbal, com +92 mil toneladas, dos Produtos Petrolíferos em Leixões e Outros Granéis Sólidos em Faro, ambos com +50 mil toneladas.

No segmento das operações de desembarque, verificou-se uma variação negativa global de -1,65 milhões de toneladas (-4,3%), sendo que o comportamento positivo neste segmento é assinalado pelo porto de Leixões, nos mercados da Carga Contentorizada (+179 mt) e Outros Granéis Sólidos (+140 mt), pelo porto de Setúbal no mercado de Outros Granéis Sólidos (+144 mt), Sines no de Outros Granéis Líquidos (+98 mt), Aveiro no de Produtos Petrolíferos (+97 mt) e Lisboa no de Produtos Agrícolas e Outros Granéis Sólidos (+87 e +82 mt, respetivamente), representando cerca de 73% do total dos mercados com variações positivas.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 78,6%, 70,7%, 55,8% e 100%, respetivamente

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15%, descendo para 10,1% se considerarmos o total da carga movimentada.

19 de outubro de 2018

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a agosto de 2018](#)